

RETRATOS DO BRASIL

Em Vila Real, poupança é cidadania

Bairro pobre a 70 km de São Paulo investe em sistema para ajudar moradores e melhorar infra-estrutura do lugar

Agnaldo Brito

Trinta centavos, às vezes 1 real. Há quem se disponha a poupar R\$ 10. Não importa o valor, o que conta é participar e poupar. A Vila Real, o maior bairro pobre da pequena Várzea Paulista, município a 70 quilômetros de São Paulo, se cansou de esperar a benevolência do poder público. Criou um sistema próprio de poupança e empréstimo. O dinheiro juntado pelos moradores tem uma finalidade: socorrer quem poupa na hora do apuro e, sobretudo, criar um fundo para investimento em infra-estrutura, coisa rara por ali.

Numa região onde a renda média mensal estimada é de R\$ 400, talvez jamais consigam recursos para patrocinar obras completas, mas o suficiente para cobrar do Estado contrapartida para a construção de uma rede de esgoto ou o calçamento de uma rua. Quem caminha pelas ruas logo vê que o bairro está abandonado.

“Pode demorar um pouco, mas o povo daqui vai ter dinheiro para fazer o que acha que tem de fazer no bairro”, diz José Macedo Dias, presidente da Associação dos Moradores da Vila Real. Dias é um dos poupadores, e não só ele. O grupo ainda é pequeno, mas começa a tomar corpo. O bairro foi dividido em 13 setores, em 4 há prioridade definida e grupo de moradores com uma conta de poupança aberta. Um quinto está prestes a se formar. A gestão e a fiscalização das contas são dos próprios moradores.

A idéia não foi uma invenção da Vila Real, mas tem servido para garantir nova perspectiva a quem mora em lugar tão hostil. A experiência nasceu na

Índia, se desenvolveu na África do Sul e chegou ao Brasil pelas mãos da Interação, uma organização não-governamental (ONG) voltada ao tema da habitação. É esta entidade que dá suporte operacional à Vila Real, mas não apenas ali. Além da experiência em Várzea Paulista, o projeto é repetido em São Paulo, Osasco e Sorocaba.

“A iniciativa em curso na Vila Real pode demonstrar muita coisa, mas principalmente como gente humilde e de certa forma esquecida pode mudar a própria situação social”, afirma Victor Roque Guglielmi, um dos colaboradores. E isso não é pouca coisa, diz Cleuci Francisco, uma das tesourei-

Experiência nasceu na Índia e se desenvolveu na África do Sul

ras, encarregada da arrecadação dos recursos poupados no setor que representa.

VILA ESQUECIDA

A Vila Real está à margem de Várzea Paulista. Hoje serve como uma periferia-dormitório para a mão-de-obra barata empregada no pólo econômico de Jundiá. Apesar disso, o bairro jamais existiu oficialmente. No Cartório de Imóveis da cidade, onde a propriedade é legalmente reconhecida, a gleba de Vila Real é tão somente uma gleba, não existe como vila ou bairro. Nenhum problema nisso se o bairro não estivesse ali há três décadas.

Apesar de invisível, a Vila Real – até há pouco tempo considerada a favela de Várzea



DIFICULDADES – Moradores do bairro de Vila Real, em Várzea Paulista, vivem praticamente na ilegalidade e carentes de serviços básicos

Paulista – tem 3.640 domicílios, onde moram 12.974 pessoas. A aparência do bairro é a mesma de qualquer periferia de grandes cidades brasileiras. Ausências de infra-estrutura básica, serviços inexistentes ou precários, casas inacabadas

que imprimem no cenário o tom terracota do tijolo baiano.

Ninguém disse aos moradores o tamanho da Vila Real, era uma informação que não existia. “Ninguém sabia quanta gente morava aqui. Diziam 5 mil, 15 mil. Fomos em todas as

casas, o número agora é o certo”, afirma Neusa Valcira Gonzaga, que além de poupar, ajudou a fazer o cadastramento dos domicílios do bairro.

Em pouco tempo, a Vila saberá qual a renda de seus moradores, a escolaridade, o perfil so-

cioeconômico de cada domicílio e suas necessidades. O relatório alimenta um banco de dados, que ajudará a Prefeitura de Várzea Paulista. A informação vai ajudar ainda a legalizar o bairro, torná-lo visível à administração pública. ●

Desafio é tornar a idéia um hábito de todos os moradores

Para colaborador, possibilidade de fazer algo que o Poder Público não fez mobiliza a comunidade

O sistema de poupança e empréstimo da Vila Real ganhou adeptos, mas ainda tem de vencer o desafio de tornar a idéia um hábito em todo o bairro. Os moradores e a ONG Interação acreditam que as prioridades definidas para a melhoria da vida de todos pode mobilizar as pessoas. A regularização dos lotes, com a obtenção dos títulos de propriedade, o que começou a ser providenciado junto à prefeitura, pode dar impulso a idéia, avalia a comunidade.

Há um desafio, entretanto. O uso do recurso numa obra de infra-estrutura beneficia todos, mas isso não pode criar problemas entre quem formou a poupança e quem não participou com nenhum centavo. “A dúvida é pertinente, mas a própria comunidade pode discutir isso no momento do investimento”, explica Victor Roque Guglielmi, engenheiro e um dos colaboradores da iniciativa. Ele desenvolveu a engenharia financeira para a construção de casas a partir da mobilização de moradores de Osasco que também criaram uma poupança local.

Segundo ele, em regiões pobres como a Vila Real o espírito de comunidade é importante, mas este problema não deve ser desconsiderado, principalmente quando o grupo alcançar recursos suficientes para os investimentos. “A possibilidade de realizar algo que nenhum governante foi capaz de fazer para a comunidade faz com que todos se mobilizem”, avalia.

SISTEMA

Apesar de ser uma poupança coletiva, cada poupador sabe quanto aplicou. Cada centavo entregue ao tesoureiro, responsável pela arrecadação, é anotado numa caderneta. Nome, valor, dia, a assinatura de quem poupa e de quem recebe. A informação é repetida num livro maior, a contraprova do depósito. Todo o dinheiro é deposita-



UNIÃO – Em comunidade: cada um sabe com quanto participa

do numa conta, sem cartão para saques. A movimentação requer assinatura de todos os tesoureiros.

Segundo Stefania Heren, assistente social e integrante da ONG Interação, cada morador sabe quanto aplicou. Se quiser sair do investimento, também pode. Receberá a contribuição

que deu ao longo do tempo. Não tem confusão, cada um sabe a participação que tem na conta geral.

Os quatro grupos de poupança já criados contam com 20 ou 25 participantes cada. O volume de recursos arrecadado já se aproxima de R\$ 1.000,00. ● A.B.

Jornal de Recursos Humanos

ABRH - SÃO PAULO
Associação Brasileira de Recursos Humanos
Sistema Nacional ABRH

Leia nesta edição de O Estado de S. Paulo

- Vida Profissional premiou os melhores casos de sucesso de RH
- Debate inédito sobre a representação de papéis nas empresas
- Especialistas irão debater a educação ambiental na ABRH-SP
- Fórum mostra a potencialidade da gestão por valores

Realização: Apoio:

ESTADÃO
Emília e Silva
Tudo Geral

PARCERIAS ESTADÃO. Quem ganha é você.



RÁPIDO

Pensando em você, além do conforto,
a Rápido Ribeirão disponibiliza
o Estadão, diariamente, no trecho
Ribeirão Preto - São Paulo
- Ribeirão Preto.



Rápido Ribeirão
(16) 3610-6350 (11) 6221-5586

ESTADÃO